

OS MODALIZADORES DISCURSIVOS NO GÊNERO RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

DISCURSIVE MODALIZERS IN THE GENDER INTERNSHIP REPORT SUPERVISED CURRICULUM

Thaislane Balbino Ferreira 1
Francisca Janete da Silva Adelino 2
Kátia Regina Gonçalves de Deus 3

Resumo: Esta pesquisa visa investigar a ocorrência e o funcionamento semântico-discursivo e pragmático dos modalizadores discursivos no gênero relatório de estágio curricular supervisionado, como estratégia semântico argumentativa. A pesquisa parte dos estudos da Semântica Argumentativa e fundamenta-se nos estudos sobre a Modalização Discursiva, a partir de Cervoni (1989), Castilho e Castilho (2002), Koch (2009, 2018), Nascimento e Silva (2012), entre outros, além de autores que abordam o gênero relatório de estágio, a luz da concepção de gênero discursivo de Bakhtin (2011). Em termos metodológicos, a investigação assume uma abordagem qualitativa de caráter descritivo e de base interpretativa. O corpus foi constituído por 10 (dez) relatórios de estágio. As análises revelam a presença em maior número da modalização avaliativa, delimitadora e deôntica de obrigatoriedade, utilizados como estratégia argumentativa pelos locutores. Além disso, foi possível definir o estilo linguístico, o conteúdo temático e a construção composicional do gênero estudado.

Palavras-chave: Estudos Argumentativos. Estudos Semânticos. Gêneros Discursivos.

Abstract: This research aims to investigate the occurrence and semantic-discursive and pragmatic functioning of discursive modalizers in the supervised internship report genre, as an argumentative semantic strategy. The research starts from the studies of Argumentative Semantics and is based on studies on Discursive Modulation, from Cervoni (1989), Castilho and Castilho (2002), Koch (2009, 2018), Nascimento and Silva (2012), among others, in addition to authors who address the internship report genre, in the light of Bakhtin's (2011) concept of discursive genre. In methodological terms, the investigation takes a qualitative approach with a descriptive character and an interpretive basis. The corpus consisted of 10 (ten) internship reports. The analyzes reveal the presence in a greater number of the evaluative, delimiting and deontic modalization of obligatory nature, used as an argumentative strategy by the speakers. Furthermore, it was possible to define the linguistic style, thematic content and the compositional construction of the studied genre.

Keywords: Argumentative Studies. Semantic Studies. Discursive Genres.

- 1 Graduada em Secretariado Executivo Bilingue pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6367414466000667>. ORCID:<https://orcid.org/0000-0002-0480-2858>. E-mail:Thaislanebalbino20@gmail.com
- 2 Doutora em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professora na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0701181486927905>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3804-8507>. E-mail: ljanete_adelino@hotmail.com
- 3 Mestra em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Graduada em Secretariado Executivo Bilingue pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professora na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9404230928349935>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5816-0398>. E-mail: katiargd83@gmail.com

Introdução

O gênero relatório de estágio curricular supervisionado tem como função comunicativa registrar a experiência do estagiário, visando apresentar para o interlocutor (que pode ser, nesse caso, o professor orientador, o supervisor de estágio ou a instituição de ensino) como o estudante realizou as atividades pertencentes à prática profissional. Além disso, segundo Adelino (2014), o relatório de estágio é caracterizado por conter um relato minucioso sobre as atividades realizadas, para que a instituição de ensino possa acompanhar e avaliar a experiência vivenciada.

Devido ao objetivo do relatório de estágio, que está ligado à avaliação e acompanhamento das atividades relatadas, os estudantes buscam expressar uma visão crítica e, por isso, é possível dizer que a escrita desse gênero pode conter marcas argumentativas que expressam essa visão (ADELINO, 2014).

Essas marcas são registradas a partir de elementos linguísticos encontrados na língua, os quais orientam e direcionam o sentido no discurso. Dentre os diversos elementos existentes, destaca-se os modalizadores discursivos, estes são responsáveis por assinalar as marcas das intenções do locutor no enunciado (NASCIMENTO; SILVA, 2012).

A esse respeito, Nascimento e Silva (2012, p. 63) afirmam que a modalização discursiva é “uma estratégia semântico argumentativa e pragmática, que se materializa em diferentes gêneros do discurso”. Dessa forma, dentre os diversos elementos linguísticos, escolheu-se os modalizadores como objeto de estudo desta investigação.

Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo geral investigar a ocorrência dos modalizadores discursivos no gênero relatório curricular supervisionado. E, especificamente, busca: a) Mapear os modalizadores presentes no gênero; b) Catalogar os modalizadores mapeados; c) Identificar o funcionamento argumentativo dos tipos de modalizadores mapeados; d) Analisar o funcionamento argumentativo dos modalizadores identificados no gênero estudado; e) Verificar os efeitos de sentido promovidos pelos modalizadores como recurso de engajamento discursivo no gênero e f) Identificar o estilo linguístico, a estrutura composicional e o conteúdo programático do gênero relatório de estágio curricular supervisionado.

Metodologia

A partir dos objetivos almejados, esta pesquisa assume um caráter descritivo de base interpretativa, pois de acordo com Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa descritiva é utilizada quando o pesquisador busca observar, registrar, descrever, analisar e interpretar fatos ou fenômenos identificados.

O estudo é abordado sob a ótica qualitativa, que envolve a obtenção de dados descritivos e interpretativos, sem utilização de métodos e técnicas estatísticas (PRODANOV; FREITAS, 2013).

No que diz respeito à maneira de obtenção dos dados necessários à investigação, é utilizada a pesquisa documental, a qual “baseia-se em materiais que não receberam ainda um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 55). Dessa forma, os relatórios de estágio, *corpus* da pesquisa, constituem-se como um material da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) que ainda não recebeu um tratamento analítico de pesquisa, por isso a pesquisa é ainda configurada como documental.

O *corpus* dessa investigação é constituído de 10 (dez) relatórios de estágio curricular supervisionado, coletados na Universidade Federal da Paraíba e também através da rede mundial de computadores.

Para a seleção dos relatórios de estágio foram definidos os seguintes critérios: selecionar 1 (um) relatório de estágio de cada curso do *Campus IV* da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), na modalidade presencial.

Vale destacar que o curso de Bacharelado em Administração não foi contemplado pela pesquisa por ser um curso novo do *Campus*, em razão disso, não possuía, até o momento da pesquisa, turmas aptas ao estágio supervisionado.

O acesso a esses relatórios foi realizado durante os meses de fevereiro de 2021 a março de

2021. Após a fase de coleta do *corpus*, procuramos organizar as informações, na seguinte ordem: (i) código, (ii) modalidade e (iii) curso. Assim, atribuímos um código para identificar os 10 (dez) relatórios de estágio, seguindo a ordem de modalidade, primeiramente, os cursos em ordem alfabética da modalidade bacharelado e, logo após, os cursos em ordem alfabética das licenciaturas, conforme ilustrado no quadro 1, a seguir.

Quadro 1. Organização do corpus da pesquisa

Código	Modalidade	Curso
RE01	Bacharelado	Antropologia
RE02	Bacharelado	Ciências Contábeis
RE03	Bacharelado	Design
RE04	Bacharelado	Ecologia
RE05	Bacharelado	Secretariado Executivo Bílingue
RE06	Bacharelado	Sistemas da Informação
RE07	Licenciatura	Ciência da Computação
RE08	Licenciatura	Letras
RE09	Licenciatura	Matemática
RE10	Licenciatura	Pedagogia

Fonte: Elaborado a partir do *corpus* da pesquisa.

Na fase de mapeamento, para facilitar a identificação dos tipos de modalizadores, definimos os seguintes códigos: Modalização Epistêmica Asseverativa (MEA), Modalização Epistêmica Quase-asseverativa (MEQA), Modalização Epistêmica Habilitativa (MEH), Modalização Deontica de Obrigatoriedade (MDO), Modalização Deontica de Possibilidade (MDP), Modalização Deontica Volitiva (MDV), Modalização Avaliativa (MAV), Modalização Delimitadora (MD) e Coocorrência de Modalizadores (CM).

Na fase de descrição e análise do *corpus*, é importante salientar que utilizamos a linguagem fiel dos locutores, não realizando mudanças quanto à estrutura sintático-lexical. Na catalogação definimos que as formas modalizadoras presentes no *corpus* seriam identificadas em negrito. Para este trabalho, selecionamos 1 (um) trecho de cada tipo de modalizador para compor as análises.

A modalização discursiva

Os estudos sobre a modalidade surgiram a partir dos estudos lógicos formais na busca por definir a veracidade das proposições e, por isso, a influência dos lógicos permanece até os dias atuais (CERVONI, 1989). Castilho e Castilho (2002) afirmam que a modalização é responsável por expressar o julgamento do falante na proposição. Porém, existe uma confusão conceitual sobre o que significam os termos modalização e modalidade, e quando pode-se utilizar esses termos.

Cervoni (1989, p. 53) explicou a distinção que se é feita entre modalidade e modalização e afirmou que, em uma proposição é possível diferenciar um dito (conteúdo proposicional) e uma modalidade – “um ponto de vista do sujeito falante sobre este conteúdo”. Contudo, o autor não concorda com essa ideia e, em razão disso, propõe-se a delimitar o conceito de modalização.

Castilho e Castilho (2002), por sua vez, entendem que sempre haverá uma avaliação prévia do falante ao verbalizar determinado conteúdo, desse modo, preferem empregar os termos como sinônimos. Nas palavras dos autores “resolvemos não distinguir modalidade de modalização e, neste texto, esses termos serão empregados sinonimamente” (CASTILHO; CASTILHO, 2002, p. 201).

Nascimento (2009, p. 1376) diz que “não se é produtivo, a priori, separar modalidade de modalização, pelo menos quando formos tratar esse fenômeno como uma estratégia argumentativa”. Não obstante as diferenças apresentadas, assim como Castilho e Castilho (2002) e Nascimento (2009), utilizaremos os termos como sinônimos.

Koch (2009, 2018) também dedicou-se ao estudo da modalização, sobretudo do ponto de

vista da pragmática linguística, deixando de lado as hipóteses sintáticas e/ou semânticas. A autora afirma que as relações entre enunciados são realizadas a partir das relações de modalidade. Além disso, alega que as modalidades são parte da atividade ilocucionária, pois revelam a atitude do falante perante o enunciado produzido e são motivadas pela produção e pelo reconhecimento das intenções desse falante.

Nascimento e Silva (2012) compreendem a modalização discursiva como uma estratégia semântico argumentativa e pragmática que permite a expressão de marcas argumentativas e imprime como o discurso deve ser lido. Esses autores reestruturaram os modalizadores e os classificam em quatro grupo, a saber: modalizadores epistêmicos, modalizadores deônticos, modalizadores avaliativos e modalizadores delimitadores.

Portanto, após esses breves esclarecimentos a respeito das concepções que fundamentam a modalidade, a seguir, apresentaremos a classificação dos modalizadores apresentada por Nascimento e Silva (2012), a qual adotaremos também como base neste trabalho.

Modalização epistêmica

A modalização epistêmica está relacionada ao conhecimento do locutor sobre o grau de verdade nos/dos enunciados (NASCIMENTO; SILVA, 2012). Nessa mesma perspectiva, Castilho e Castilho (2002) asseveram que os modalizadores epistêmicos expressam uma avaliação sobre o valor e as condições de verdade dos enunciados.

Nesse sentido, destaca-se que, por estarmos tomando como base os estudos de Nascimento e Silva (2012) acerca da modalização epistêmica, utilizaremos a seguinte subdivisão para estes modalizadores, a saber: asseverativos, quase-asseverativos e habilitativos.

a) *Os modalizadores epistêmicos asseverativos* – indicam que o locutor considera como verdadeiro o conteúdo do enunciado e exclui todas as possibilidades de dúvida.

Nascimento e Silva (2012, p. 81) afirmam que “esse tipo de modalizador ainda permite que o locutor se comprometa com o conteúdo dito, uma vez que o apresenta como uma verdade”. Os referidos autores ainda postulam que devido o locutor imprimir como o enunciado deve ser lido pelo interlocutor, a modalização asseverativa funciona como “uma estratégia argumentativo-pragmática bastante eficaz” (NASCIMENTO; SILVA, 2012, p. 81).

b) *Modalização epistêmica quase-asseverativa* – a modalização quase-asseverativa expõe a proposição como uma crença e “permite ao locutor dizer algo ao interlocutor sem se comprometer pelo dito” (NASCIMENTO; SILVA, 2012, p. 82).

Adelino e Nascimento (2018), dizem que esse modalizador apresenta a proposição como uma hipótese e que, por isso, o locutor ao fazer uso dessa modalização se distancia do enunciado.

c) *Modalização habilitativa* – é utilizada para expressar que algo ou alguém tem a capacidade de realizar algo (Nascimento; Silva, 2012). Os habilitativos são caracterizados como epistêmicos, visto ser fundamentado a partir do conhecimento sobre a capacidade de realização.

Modalização deôntica

A modalização deôntica, de acordo com Castilho e Castilho (2002 [1993]), expressa na proposição um estado de coisas que precisam ocorrer obrigatoriamente e são mais utilizados em situações espontâneas, quando o locutor deseja atuar fortemente sobre o interlocutor.

Em estudos mais recentes, Koch (2009, p. 76) expõe uma visão mais pragmática e afirma que os deônticos pertencem “ao eixo da conduta, isto é, à linguagem das normas, àquilo que se deve fazer” e seguem a seguinte distribuição: obrigatório, proibido, ordenado, permitido, facultativo e indiferente.

Nascimento e Silva (2012) se propuseram a estudá-la com base na forma superficial com que a modalização deôntica é abordada por outros estudiosos, a exemplo de Castilho e Castilho (2002), os quais tratam esse modalizador de uma forma generalizada, pelo viés da obrigatoriamente.

Nesse sentido, os autores propõem uma classificação da modalização deôntica,

apresentando-a como uma estratégia semântico-argumentativa e pragmática, assim, a dividem a partir das noções de obrigatoriedade, proibição, possibilidade e volitividade.

a) *Modalização deôntica de obrigatoriedade* – emprega a obrigatoriedade no conteúdo da proposição, a qual deve ser obedecida pelo interlocutor (NASCIMENTO; SILVA, 2012).

b) *Modalização deôntica de proibição* – o locutor apresenta o conteúdo da proposição como algo proibido. De acordo com Adelino e Nascimento (2017, p. 465), nesse tipo de modalização o locutor deixa “explícito um caráter de ordem”.

c) *Modalização deôntica de possibilidade* – é definida como aquela em que o locutor expressa o conteúdo como algo facultativo ou permitido para o interlocutor (NASCIMENTO; SILVA, 2012).

d) *Modalização volitiva* – refere-se àquela que deixa materializada a vontade ou desejo do locutor e “pode funcionar como uma estratégia argumentativo-pragmática através da qual um locutor pode pedir ou solicitar a seu interlocutor que realize algo que deseja” (NASCIMENTO; SILVA, 2012, p. 86). Esse tipo de modalização “preserva tanto a face do locutor como a do interlocutor, semelhante ao que faz o deôntico de possibilidade” e, por isso, são considerados como modalizadores bastante eficazes, que geram efeitos argumentativos diferentes dos tipos de obrigatoriedade e de proibição, principalmente por apresentarem uma relação menos tensa com os interlocutores.

Modalização avaliativa

A modalização avaliativa, denominada por Castilho e Castilho (2002) de modalização afetiva, é assim conceituada pelos estudiosos por expressar as reações emotivas do locutor no enunciado, excluindo qualquer avaliação de caráter deôntico ou epistêmico.

Koch (2009, p. 78), que também buscou estudar esses modalizadores, os denominou de valores axiológicos e evidencia que, assim como os deônticos, os avaliativos “referem-se a conceitos que constituem como que a sua face subjetiva: disposições do sentimento, no caso dos valores, disposições normativas, no caso dos imperativos”. Koch (2018) ainda assevera que a atitude subjetiva do locutor é manifestada, geralmente, por expressões adjetivas e formas intensificadoras, como, por exemplo, as expressões: excelente e extremamente feliz.

Contudo, para Nascimento (2005, p. 64), mais do que revelar sentimentos ou emoções do locutor na proposição, a modalização avaliativa “indica uma avaliação da proposição por parte do falante, emitindo juízo de valor, e indicando, ao mesmo tempo, como o falante quer que essa proposição seja lida”.

O estudioso ainda acrescenta que “é em decorrência dessa avaliação que se pode falar em juízo de valor. Por essa razão, prefere-se o termo modalização avaliativa em vez de axiológica” (NASCIMENTO, 2005, p. 65). Em função disso, Nascimento e Silva (2012) classificam esses modalizadores como avaliativos, nomenclatura também adotada neste trabalho.

Modalização delimitadora

Os modalizadores delimitadores, de acordo com Castilho e Castilho (2002), são responsáveis por imprimir limites ao conteúdo da proposição, feita pelo falante. Esses modalizadores são classificados pelos referidos autores como um subtipo da modalização epistêmica, pelo fato de evidenciarem o valor de verdade.

No entanto, Nascimento e Silva (2012, p. 89) os categorizam como uma classe distinta, por defenderem que estes não fazem referência ao valor de verdade ou falsidade, mas, determinam condições ou limites. Desse modo, os definem como sendo “aqueles que estabelecem os limites dentro dos quais se deve considerar o conteúdo da proposição”.

Dessa forma, os delimitadores são divididos em dois grupos: (A) os que representam a perspectiva do falante, sendo marcado pelas palavras especificamente, pessoalmente, particularmente, praticamente, entre outros e (B) grupo que representa a perspectiva de um campo do conhecimento, e são marcados por: geograficamente, biologicamente, historicamente, entre outros.

Adelino (2019) apresenta duas considerações a respeito dos delimitadores, a saber: (1) o locutor se afasta da responsabilidade da proposição ao utilizar os delimitadores, visto que ele expressa um ponto de vista que não é o seu; e (2) é de responsabilidade do locutor a construção do enunciado, apesar de não ser seu o ponto de vista apresentado.

Os delimitadores têm como função proporcionar uma articulação argumentativa entre locutor e interlocutor. Portanto, a modalização delimitadora é imprescindível aos estudos da semântica argumentativa, principalmente porque é responsável por apresentar delimitação ao conteúdo do enunciado.

O fenômeno da coocorrência

O fenômeno da coocorrência ocorre quando é possível constatar a combinação de mais de um tipo de modalizador em um mesmo enunciado, produzindo diferentes efeitos de sentido.

Castilho e Castilho (2002, p. 204) ao estudarem os advérbios modalizadores, descobriram que a palavra “realmente” pode co-ocorrer com as palavras “obrigatoriamente” e “praticamente” e, devido a facilidade de combinação dos asseverativos, os autores o classificam como “modalizador curinga”. Os estudiosos afirmam também que a combinação desse modalizador só não é possível apenas com os modalizadores quase-asseverativos e modalizadores avaliativos.

Nascimento e Silva (2012) também concordam que existe a possibilidade de combinação de mais de um tipo de modalizador em um enunciado. Nascimento (2010) aponta que a utilização da coocorrência de modalizadores gera efeitos de sentido distintos no enunciado e também são capazes de estabelecer graus de comprometimento e distanciamento.

Além disso, o estudioso afirma que a coocorrência da modalização quase-asseverativa com os deônticos apresenta no enunciado uma possibilidade de caráter deôntico e funciona como “uma estratégia de isenção do locutor responsável pelo enunciado frente ao dito” (Nascimento, 2010, p. 40). Enquanto na junção dos modalizadores deônticos com os avaliativos, há uma atenuação ou acentuação dos primeiros.

O estudioso afirma também que, a coocorrência “trata-se de uma estratégia semântico-argumentativa e pragmática que permite ao locutor não só imprimir pontos de vista, mas indicar para seu interlocutor como quer que seu enunciado seja lido” (Nascimento, 2010, p. 43). O referido autor ainda assevera que “considerar a modalização ou modalidade como estratégia semântico-argumentativa e pragmática implica reconhecer que ela é um fenômeno linguístico-discursivo e/ou um ato de fala bastante específico, com características peculiares” (NASCIMENTO, 2010, p. 32). Por isso, é importante ressaltar que utilizamos desse ponto de vista nessa investigação ao abordar sobre modalidades.

Nascimento e Silva (2012) também chamam a atenção para como o fenômeno da coocorrência nos faz refletir sobre a natureza da linguagem, principalmente no que diz respeito às suas diferentes possibilidades de combinação, em busca de atingir as mais variadas intenções.

Portanto, as constatações sobre modalização a partir de Cervoni (1989) Castilho e Castilho (2002), Neves (2006), Koch (2009, 2018), Nascimento e Silva (2012), entre outros, foram empregadas em busca de apresentar uma referência teórica para as análises dessa pesquisa, contudo, a base principal é a perspectiva de modalização empregada por Nascimento e Silva (2012).

O gênero relatório de estágio curricular supervisionado

Bakhtin (2011, p. 262, grifo do autor) define os gêneros discursivos como “tipos *relativamente estáveis* de enunciados”. O gênero relatório técnico e/ou científico é definido como um “documento que descreve formalmente o progresso ou resultado de pesquisa científica e/ou técnica” (ABNT, 2015, p. 3).

Valegi, Abreu-Tardelli e Nascimento (2018) asseguram que o relatório tem como objetivo a escrita profissional sobre um agir técnico, que o relata e o descreve por meio de um documento. Para os autores, o gênero tem a função sociocomunicativa de descrever as ações ou resultados

realizados em uma atividade profissional ou acadêmica, de modo a auxiliar no processo de avaliação.

Adelino (2014) ao estudar especificamente os relatórios de estágio, comenta que estes têm o objetivo também de relatar o exercício de atividades vivenciadas – no estágio – e, em função disso, as definições sobre o gênero relatório podem ser ampliadas para o relatório de estágio curricular supervisionado.

Dessa forma, considerando os critérios apresentados por Bakhtin (2011) para se definir um gênero discursivo, buscamos caracterizar o relatório de estágio curricular supervisionado, conforme as suas particularidades.

a) Conteúdo temático

O conteúdo temático consiste no objeto e/ou no tipo de informação apresentada no gênero discursivo. Desse modo, a partir dos conceitos apontados, os relatórios de estágio têm como conteúdo temático o relato de práticas ou ações realizadas ou vivenciadas no campo de estágio, objetivando apresentá-las de modo positivo ao interlocutor – supervisor de estágio, organização concedente ou instituição de ensino.

b) Estilo linguístico

O estilo linguístico refere-se aos recursos lexicais, gramaticais e fraseológicos (Bakhtin, 2011). O relatório de estágio segue o estilo linguístico dos gêneros formulaicos e apresenta o uso da norma padrão da língua.

Além disso, devido ao seu objetivo de relatar e registrar fatos ocorridos, os verbos são flexionados no tempo pretérito. Valezi, Abreu-Tardelli e Nascimento (2018) relatam que na escrita dos relatórios há o uso predominante da 3ª pessoa do plural ou do singular, com raras exceções da 1ª pessoa do plural.

c) Estrutura ou construção composicional

A construção composicional está relacionada à formatação ou estruturação do gênero. Dessa forma, o gênero relatório de estágio se encontra organizado com base na seguinte estrutura: Elementos pré-textuais (folha de rosto, resumo na língua vernácula e sumário); elementos textuais (introdução, desenvolvimento, conclusão e referências); e elementos pós-textuais (glossário, apêndice e anexos), conforme ilustra o quadro 2, a seguir.

Quadro 2. Estrutura do relatório

Partes	Elementos	Estruturação
Parte Externa	Capa (opcional)	Deve apresentar a identificação da instituição responsável e título e subtítulo do documento.
	Lombada (opcional)	Apresentada conforme a ABNT NBR 12225.

Parte interna	Folha de rosto (obrigatório)	Deve conter os elementos de identificação.
	Errata (opcional)	Deve conter a referência da publicação e o texto da errata.
	Agradecimentos (opcional)	Deve conter os agradecimentos do autor.
	Resumo na língua vernácula (obrigatório)	Elaborado conforme a ABNT NBR 6028.
	Lista de ilustrações (opcional)	Deve apresentar as ilustrações em ordem indicada na obra.
	Lista de tabelas (opcional)	Deve apresentar a ordem das tabelas indicada na obra.
	Lista de abreviaturas e siglas (opcional)	Deve conter a relação de siglas utilizadas no relatório, seguidas das expressões por extenso.
	Lista de símbolos (opcional)	Deve apresentar a ordem apresentada no texto com o devido significado.
	Sumário (obrigatório)	Deve conter a enumeração das divisões do relatório, conforme a ABNT NBR 6027.
	Introdução (obrigatório)	Apresenta o contexto do relatório e seus objetivos.
	Desenvolvimento (obrigatório)	Descreve as atividades ou estudos realizados.
	Considerações finais (obrigatório)	Realiza uma análise crítica das atividades ou estudos realizados.
	Referências (obrigatório)	Descrição das fontes citadas ao longo do relatório conforme a ABNT NBR 6023.
	Glossário (opcional)	Elaborado em ordem alfabética.
	Apêndice (opcional)	Utilizado para complementar o relato com fotos, documentos, entre outros.
	Anexo (opcional)	Utilizado para complementar o relatório com dados extras de terceiros.
	Índice (opcional)	Elaborado conforme a ABNT NBR 6034.
Formulário de identificação (opcional)	Apresenta dados do relatório.	

Fonte: ABNT NBR 10719 (2015).

É importante destacar que o modelo estrutural descrito é regulamentado pela ABNT, porém, o uso em sua completude pode mudar a depender de cada instituição. Dessa forma, foi observado que os relatórios de alguns cursos que fizeram parte dessa investigação, não possuem o gênero engessado, visto não seguirem a estrutura composicional do gênero. Também foram verificados relatórios escritos na 1ª pessoa do singular.

Análise dos dados: Resultados e discussão

Para sistematizar as análises, iniciamos com a modalização epistêmica (asseverativa, quase-asseverativa e habilitativa). Na sequência, expomos a modalização deontica (de obrigatoriedade, proibição, possibilidade e volitiva). Depois, falamos sobre a modalização avaliativa, seguida pela modalização delimitadora. Por fim, concluímos com um exemplo de coocorrência de modalizadores identificados no *corpus*.

Modalização epistêmica asseverativa

A modalização epistêmica asseverativa é utilizada para indicar certeza ou verdade no enunciado, conforme podemos observar no trecho analisado a seguir.

MEA04 – RE06 - Linhas 363-366

Apesar de existirem muitos documentos e informação sobre as ferramentas estudadas neste trabalho, elas não são autoexplicativas pois para compreender o que cada ferramenta dispõe-se a fazer é exigido um pouco tempo e compreensão do gestor já que nem sempre a informação que se deseja está **claramente** disponível.

Ao concluir o relatório do curso de Sistema da Informação, que fala sobre o gerenciamento de ativos nas organizações, o locutor encerra afirmando que existem muitos documentos e informações sobre as ferramentas explicitadas durante o relatório, que podem ser utilizados pelos gestores.

O locutor utiliza no trecho MEA04 a expressão “claramente”, advérbio que significa algo de modo claro, ou seja, sem que haja dúvidas. Analisando o significado da expressão no contexto discursivo, verifica-se que esta apresenta o sentido de que não há dúvidas sobre a disponibilidade da informação e, por isso, o enunciado é verdadeiro, logo a expressão se caracteriza como um modalizador epistêmico asseverativo.

De forma geral, constatamos que a utilização desses modalizadores, no presente *corpus*, deu-se com a finalidade de expressar certeza, verdade, comprometimento com o dito e engajamento no discurso. Portanto, o uso da modalização assevera orienta o discurso para determinadas conclusões, as quais visam convencer o interlocutor a reconhecer a veracidade das afirmações apresentadas pelo locutor.

Modalização epistêmica quase-asseverativa

A modalização epistêmica quase-asseverativa, é utilizada para expressar a quase-certeza no enunciado, como iremos observar adiante.

MEQA27 – RE09 – Linhas 104-106

A cadeira de Estágio é, **certamente**, uma das mais esperadas por todo graduando que realmente deseja exercer sua área, visto que é nela que **poderemos** colocar em prática tudo o que foi aprendido, e, além disso, **poderemos** ver de perto a realidade escolar.

Como podemos visualizar no trecho MEQA27, o locutor modaliza o discurso por meio das expressões “certamente” e “poderemos”.

A expressão “certamente” é apresentada por Nascimento e Silva (2012) e outros autores como modalização epistêmica asseverativa. Contudo, ao analisar a expressão no enunciado, percebemos que ela produz um efeito de sentido diferente, pois ao trocar a expressão por outra, também epistêmica asseverativa, “A cadeira de Estágio é, com certeza, uma das mais esperadas por todo graduando que realmente deseja exercer sua área”, observamos que o sentido produzido é diferente daquele empregado pela expressão “Certamente” no trecho. Entretanto, ao utilizar uma expressão quase-asseverativa “A cadeira de estágio é, provavelmente, uma das mais esperadas por todo graduando que realmente deseja exercer sua área”, o sentido produzido se aproxima mais com o trecho analisado.

Neste sentido, a expressão “certamente”, especificamente neste enunciado, é utilizada para indicar uma hipótese de que a cadeira de estágio é esperada por todo graduando que deseja exercer a área. Assim, neste trecho, o advérbio “certamente” tem a função de modalizador epistêmico quase-asseverativo.

Além disso, o locutor utiliza duas vezes a expressão “poderemos”, que é caracterizada, nesse enunciado, como modalizadores epistêmico quase-asseverativo. Ao analisar a expressão, percebemos que ela apresenta a noção de hipótese de os estudantes colocarem em prática tudo o que foi aprendido e ver de perto a realidade escolar. Ao utilizar os modalizadores, o locutor intenciona mostrar a expectativa produzida pela cadeira de estágio nos graduandos e os seus benefícios.

Portanto, podemos perceber a importância da utilização desse modalizador no gênero relatório de estágio, em que os locutores utilizam, de forma geral, para não se comprometer

totalmente com o que é dito em determinados enunciados.

Modalização epistêmica habilitativa

A modalização epistêmica habilitativa emprega a capacidade de realização por algo ou alguém, dessa forma, é utilizada muitas vezes por meio do verbo poder e suas variações, como podemos observar na análise a seguir.

MEH20 – RE10 – Linhas 229-236

Decorrente das observações propostas pelo estagio em sala de aula e entender a finalidade da educação infantil, a partir das suas contribuições, objetivos e função social que a educação infantil tem proposto para educação, buscamos apresentar nesse relatório uma proposta de intervenção em sala de aula que foi a elaboração dos planos de aula, para que **podéssemos** contribuir com a proposta que a educação infantil tem, de proporcionar a identidade, autonomia e desenvolvimento motor, psicológico e social para as crianças que estão em sua primeira fase da infância, abrangendo assim o público 0- 6 anos que estão inseridos em creche e Pré- escola.

Nesse trecho MEH20, o locutor faz uso do modalizador epistêmico habilitativo “podéssemos”, para expressar a capacidade dos planos de aula contribuir com a educação infantil. Ou seja, emite a ideia - fôssemos capazes de contribuir - desenvolvêssemos a habilidade de contribuir. A expressão da capacidade é uma estratégia argumentativa para apresentar ao interlocutor a contribuição do estudante no estágio. Contudo, é necessário pontuar que a argumentação não está apenas na expressão da capacidade, mas sim na própria expressão “podéssemos”, verbo na 1ª pessoa do plural do pretérito imperfeito do subjuntivo, que pode indicar capacidade, direito, entre outros.

Assim como observado em outros trechos deste *corpus*, percebemos também a ideia de hipótese, nesse enunciado, mas se sobressai o sentido de capacidade. Além disso, constatamos que a utilização desse modalizador, no *corpus* investigado, foi para expressar capacidade de algo ou alguém de realizar alguma coisa.

Percebemos ainda, em alguns trechos, que a capacidade indicada pelo modalizador é intrínseca e que a habilidade expressada por este é técnica e não humana. Além disso, o verbo “poder”, no *corpus* estudado, é polissêmico, considerando que indica, na maioria das vezes, mais de um sentido no enunciado, muito embora se sobressaia o sentido de capacidade.

Portanto, podemos perceber a importância da utilização do modalizador habilitativo no gênero relatório de estágio, em que os locutores utilizam de forma geral variações do verbo “poder” para expressar capacidade nos enunciados.

Modalização deôntica de obrigatoriedade

A modalização deôntica de obrigatoriedade ocorre quando o locutor expressa o conteúdo do enunciado como algo que deve ocorrer obrigatoriamente e que, por isso, o interlocutor deve obedecer, observemos a seguir.

MEDO11 – RE05 – Linhas 249-253

Diante do novo cenário ocasionada pela pandemia da COVID-19, a Instituição do XXXXXX enviou um comunicado, no dia 20 de março de 2020, via e-mail, informando que todos os servidores, colaboradores e estagiários de todas as unidades de conservação, **deveriam** trabalhar remotamente, isto é, todos **deveriam** realizar a rotina de trabalho a distância.

No trecho MDO04, do relatório do curso de Secretariado Executivo, o locutor aborda o cenário ocasionado pela pandemia do Covid-19, em um comunicado enviado pela instituição.

O locutor utiliza duas vezes a expressão “deveriam”, que aqui funciona como um modalizador deontico de obrigatoriedade, para expressar a obrigação de todos os colaboradores e estagiários da instituição concedente de realizarem o trabalho remotamente, devido à pandemia.

Assim, percebemos que o termo “deveriam”, é utilizado para emitir uma ordem da organização sobre a realização do trabalho remoto. De acordo com Adelino e Nascimento (2017, p. 470), a ordem marca a orientação argumentativa de obrigatoriedade “sem deixar margens de dúvidas”.

As expressões em destaque, revelam o caráter de obrigatoriedade que, de acordo com Nascimento e Silva (2012, p. 82), ocorre quando o locutor “expressa que o conteúdo do enunciado é algo que deve ocorrer obrigatoriamente, e que o provável interlocutor deve obedecer a esse conteúdo”.

Modalização deontica de proibição

A modalização deontica de proibição é aquela que ocorre quando o locutor expressa o conteúdo como algo proibido e que deve ser considerado pelo interlocutor, conforme observamos a seguir.

MDP01 – RE08 – Linhas 239-240

Existe uma biblioteca, onde os alunos podem pegar o livro emprestado, mas **não podem levá-lo para casa.**

O trecho MDP01, extraído do relatório de estágio do curso de Letras, descreve uma observação, feita pelo estagiário, a respeito das regras da biblioteca da escola, na qual realiza o seu estágio. A proibição é marcada pela expressão “não podem”, para dizer que não é permitido levar livros da biblioteca para casa. Desse modo, o locutor utiliza o modalizador deontico de proibição para expressar que não é permitido, logo, proibido levar livros para casa. Portanto, de acordo com Nascimento e Silva (2012), esse tipo de modalização imprime no enunciado um caráter proibitivo.

Modalização deontica de possibilidade

A modalização deontica de possibilidade ocorre quando o locutor expressa algo permitido ou facultativo, deixando o interlocutor escolher sobre a realização do que é pedido pelo conteúdo do enunciado, vejamos a seguir.

MDPS04 – RE04 – Linhas 13-16

O estágio vem **proporcionando** uma oportunidade de se aventurar no conhecimento científico, é notório o quanto crescemos como estudante através das leituras, práticas, e atividades de coleta em campo, etc. Tudo isso torna-se fundamental no processo de evolução e formação.

No trecho MDPS04, o locutor expõe sobre a contribuição que o estágio traz para os estudantes. Para isso, utiliza um modalizador deontico de possibilidade, através da expressão “proporcionando”. A expressão tem o sentido de permissão que recai sobre “uma oportunidade de se aventurar no conhecimento científico [...]”.

Ao utilizar essa expressão, o locutor apresenta algo permitido, e, portanto, tem a permissão de exercê-lo, uma vez que o locutor pode ou não escolher se aventurar no conhecimento científico.

O uso do modalizador apresenta o ponto de vista sobre a conduta que o estágio possibilita ao estudante. Além disso, ao utilizar esse recurso argumentativo, o locutor busca o reconhecimento do interlocutor sobre as contribuições que o estágio pode proporcionar e isso auxilia o interlocutor a entender como o estágio pode ser benéfico para os estagiários. Dessa forma, o locutor emprega

essa estratégia argumentativa para fortalecer as intenções comunicativas do gênero relatório de estágio. Portanto, constatamos que a utilização desse modalizador no *corpus* investigado foi apresentado para expressar possibilidade e permissão.

Modalização deôntica volitiva

Os modalizadores deônticos volitivos são utilizados pelo locutor para expressar desejo ou vontade, conforme mostra o trecho em destaque.

MDV05 – RE05 – Linhas 93-96

A execução dessas tarefas foi importante tanto para a organização quanto para a estagiária. Pois, para o Instituto essas atividades contribuíram no alcance dos objetivos **almejados** e na disseminação da imagem de excelência para com a sociedade, que depende de seus serviços.

No trecho MDV05, ao fazer uma apresentação das atividades realizadas no estágio, o locutor utiliza a expressão “almejados”, que apresenta o desejo da organização em alcançar seus objetivos. Ao apresentar o cumprimento desse desejo, o estudante descreve no seu relatório que os resultados foram alcançados e apresenta elementos para auxiliar o professor orientador a efetuar a avaliação acerca do cumprimento dos objetivos da organização. O modalizador utilizado é o deôntico volitivo que “expressa um desejo ou vontade, por parte do locutor” (NASCIMENTO; SILVA, 2012, p. 86).

Modalização avaliativa

A modalização avaliativa é utilizada para expressar avaliação sobre o conteúdo da proposição, vejamos a seguir o exemplo.

MA75 – RE09 – Linhas 108-110

Por outro lado, dentro da formação acadêmica, a cadeira possibilita aos discentes obter um conhecimento **muito valioso**, principalmente pelos documentos que nela são apresentados.

O relatório do qual foi extraído o trecho MA75, pertence ao curso de Licenciatura em Matemática. Neste trecho, o locutor utiliza a expressão “muito valioso” para avaliar a sua prática. A expressão destacada é utilizada pelo locutor para apresentar um juízo de valor sobre os conhecimentos obtidos na disciplina de estágio.

É importante observar, que ao utilizar a expressão “muito valioso”, o locutor emprega um peso argumentativo maior no enunciado, pois enfatiza a importância do conhecimento, efeito de sentido que seria diferente se ele escolhesse utilizar apenas a expressão “valioso”. O termo **valioso** possui, portanto, o caráter de modalizador avaliativo, pois “expressa uma avaliação ou ponto de vista sobre o conteúdo, excetuando-se qualquer caráter deôntico ou epistêmico” (NASCIMENTO; SILVA, 2012, p. 93). Desse modo, o locutor modaliza o enunciado por meio da expressão destacada no trecho, pois apresenta o seu ponto de vista em relação a valorização dada ao estágio realizado, durante a sua formação acadêmica.

A partir das reflexões sobre esse tipo de modalizador no *corpus* analisado, observamos que os elementos linguísticos que funcionam como modalizadores avaliativos foram, principalmente, adjetivos, advérbios e expressões adjetivas, caracterizando, segundo a propósito comunicativo do locutor, a vivência e o aprendizado adquiridos durante o estágio curricular supervisionado.

Modalização delimitadora

A modalização delimitadora é responsável por apresentar limites sobre o entendimento do

conteúdo da proposição, vejamos a seguir.

MD11 – RE03 – Linhas 23-25

Considerando o estágio como parte importante do nosso processo de formação, eu espero que seja uma grande experiência de aprendizado. E que me ajude a desenvolver as minhas aptidões **profissionais**.

O trecho MD11, faz parte da seção introdutória do relatório de estágio do curso de Design. Neste recorte, o locutor expõe suas expectativas sobre o estágio e expressa que espera desenvolver as aptidões “profissionais” durante o estágio e não outro tipo de aptidão, como pessoal, por exemplo. Trata-se de uma estratégia argumentativa do locutor, pois a expressão delimita um aspecto da vida dele, que é o profissional.

Coocorrência de modalizadores

A coocorrência de modalizadores é um fenômeno em que acontece a combinação de mais de um tipo de modalizador no enunciado, gerando efeitos de sentido distintos, conforme se observa no trecho destacado a seguir.

CM02 – RE01 – Linhas 57-59

Dentre todas essas discussões vou me atentar aqui a uma discussão em **particular muito curiosa** e que tem a ver com a minha jornada de encontrar um foco para minha pesquisa.

No trecho CM02, o locutor faz uso do modalizador delimitador, expressado pelo termo “particular,” e do modalizador avaliativo, “muito curiosa”, constituindo o fenômeno da coocorrência entre modalizadores.

O primeiro modalizador, é utilizado para apresentar os limites de entendimento do enunciado, ou seja, entre todas as discussões abordadas, o locutor se atentará a uma “particular”. Logo em seguida, o modalizador avaliativo, “muito curiosa”, emprega uma avaliação sobre a delimitação expressa, acentuando a limitação apresentada no enunciado. Desse modo, ao utilizar da combinação de modalizadores, o locutor determina os limites no qual o conteúdo do enunciado deve ser considerado e também avalia esse conteúdo, acentuando essa avaliação por meio do termo “muito curiosa”.

A partir das análises feitas no *corpus* investigado, foram catalogados todos os tipos de modalização – epistêmica, deôntica, avaliativa e delimitadora. Além disso, tivemos a coocorrência entre modalizadores. Desse modo, observamos como sucedem as estratégias argumentativas linguísticas em enunciados do gênero relatório de estágio curricular supervisionado, bem como os diferentes efeitos de sentido apresentados pelos modalizadores discursivos mapeados.

No quadro a seguir, apresentamos o total das ocorrências dos diversos modalizadores discursivos encontrados no *corpus* investigado.

Quadro 3. Os modalizadores catalogados no gênero relatório de estágio curricular supervisionado

Modalizadores	Ocorrências nos trechos
Modalizador Epistêmico Asseverativo	12
Modalizador Epistêmico Quase-Asseverativo	30
Modalizador Epistêmico Habilitativo	22
Modalizador Deôntico de Obrigatoriedade	43
Modalizador Deôntico de Proibição	1

Modalizador Deôntico de Possibilidade	14
Modalizador Deôntico Volitivo	6
Modalizador Avaliativo	83
Modalizador Delimitador	46
Coocorrência de modalizadores	14
Total	271

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir do *corpus* da pesquisa.

Conforme demonstra o quadro 3, identificamos um total de 271 trechos modalizados. Podemos visualizar que o maior número de ocorrência se deu por meio da modalização avaliativa, seguida da modalização delimitadora e da modalização deôntica de obrigatoriedade.

Os locutores fizeram uso da modalização avaliativa para qualificar os seguintes aspectos: experiência adquirida no estágio, as atividades de estágio, as dificuldades encontradas, os aspectos do campo de estágio e os resultados alcançados no estágio. É a partir de juízos de valor, trazidos sobre a prática de estágio e os resultados alcançados, que se constata a importância que esse tipo de modalização emprega nos enunciados dos relatórios de estágio supervisionado.

Quanto à modalização delimitadora, que se constituiu a segunda categoria com maior ocorrência no gênero, observamos que esta foi utilizada para delimitar os seguintes aspectos: onde ocorreu geograficamente mudanças durante o estágio, frequência de realização de atividades no estágio, desenvolvimento de aptidões, âmbito de desenvolvimento e modo de realização das atividades de estágio.

Percebemos ainda que o uso dessa modalização é fundamental no gênero relatório de estágio supervisionado, pois as informações devem estar inseridas dentro dos limites de entendimento, uma vez que o locutor precisa relatar sobre as atividades realizadas, sobre seu campo de estágio, entre outros fatores. Nesse sentido, a alta incidência desse tipo de modalização no *corpus*, pode ser compreendida a partir da própria natureza do gênero discursivo estudado.

A modalização deôntica de obrigatoriedade representou a terceira categoria com maior ocorrência no *corpus* investigado. Nos trechos em que apareceram os modalizadores deônticos de obrigatoriedade, a intenção do locutor é a de descrever aspectos do seu campo de estágio, deixando claro o caráter obrigatório do conteúdo da proposição e atuando fortemente com relação ao entendimento do enunciado pelo interlocutor. Dessa forma, o locutor busca direcionar o seu discurso, orientando o interlocutor a entender as obrigações e orientações empregadas pelas expressões. Por isso, essa estratégia é importante para que o interlocutor entenda aspectos norteadores do estágio do estudante, principalmente no que diz respeito à conduta, e contribuiu também para a articulação dos argumentos nos relatórios de estágio curricular supervisionado.

A modalização epistêmica asseverativa foi utilizada para apresentar credibilidade ao interlocutor, de forma que este acreditasse no que era enunciado. Além disso, constatamos que esse tipo modalizador no *corpus* investigado foi empregado também para expressar certeza, comprometimento com o dito e engajamento no discurso. Os locutores fizeram uso dessa modalização quando se referiam aos seguintes aspectos: argumentar sobre as necessidades das empresas, afirmar sobre aspectos da área de atuação do curso e relatar sobre o processo de orientação do estágio. A estratégia asseverativa nos enunciados foi empregada de modo a imprimir como os enunciados devem ser lidos e promover a aceitação do conteúdo.

Quanto aos modalizadores quase-asseverativos, as análises revelam que estes foram utilizados para expressar: distanciamento da responsabilidade sobre a veracidade de aspectos do campo de estágio, crença sobre o alcance das necessidades do estudante e da empresa no decorrer do estágio, possibilidade de prejuízo no desempenho das atividades do setor de estágio, hipótese sobre a disciplina de estágio, possibilidade e crença sobre aspectos da área de conhecimento do estudante.

Com relação aos modalizadores epistêmicos habilitativos, o efeito de sentido gerado diz respeito a capacidade de algo ou alguém realizar algo, esse efeito recaiu sobre os seguintes aspectos: ferramentas, investigação, aspectos do estágio, projetar aplicativos, processo de observação do estágio, contribuição dos planos de aula e contribuição na formação dos estudantes do campo de

estágio.

A modalização habilitativa é uma estratégia interessante para utilizar nas construções discursivas dos relatórios de estágio, visto que pode empregar julgamento positivo sobre a capacidade de contribuição do estágio ou de práticas profissionais.

A modalização deontica proibitiva, no *corpus* investigado, apareceu em apenas um trecho. Esse fato deve ter ocorrido devido à natureza do gênero relatório de estágio supervisionado, que segundo Adelino (2014) é a de relatar as atividades desenvolvidas ou vivenciadas no estágio pelos estudantes no decorrer das suas práticas. Dessa forma, percebemos que não é comum a esse gênero empregar proibição ao conteúdo enunciado.

A modalização deontica de possibilidade foi utilizada no *corpus* para expressar possibilidade e permissão sobre objetos do estágio, conduta dos estudantes e desconhecimento de ferramentas.

A modalização deontica volitiva foi utilizada no *corpus* para expressar os desejos do locutor, da empresa concedente e de interlocutores. Apesar da pouca utilização, podemos observar que a estratégia argumentativa empregada através desse tipo de modalizador, proporciona uma interação comunicativa entre locutor e interlocutor bastante interessante no gênero relatório, que pode ser mais explorada, principalmente no que diz respeito a apresentar os desejos do locutor e da empresa concedente sobre as atividades. Esse recurso foi adotado para favorecer o atendimento do conteúdo temático do gênero, visto que ao ser utilizado em trechos com o objetivo avaliativo, obteve uma boa orientação argumentativa.

Já a coocorrência de modalizadores no gênero relatório de estágio apresentou um fortalecimento ou enfraquecimento de um dos tipos de modalizadores empregados, gerando efeitos de sentido diversos.

Portanto, a partir da análise, foi possível constatar que todos os tipos e subtipos de modalizadores discursivos estavam presentes no gênero relatório de estágio, mas a modalização avaliativa, delimitadora e deontica de obrigatoriedade foram as mais utilizadas como estratégias argumentativas dos locutores.

Considerações Finais

Guiadas pelos objetivos, identificamos todos os tipos de modalizadores previstos pela teoria, totalizando 271 (duzentos e setenta e um) trechos modalizados. Conforme já destacado, a pesquisa obteve grande quantidade de ocorrência de modalizadores avaliativos, delimitadores e deontico de obrigatoriedade.

Percebemos que o modalizador avaliativo foi o tipo mais utilizado pelos locutores em seus discursos relativos às práticas ou ações vivenciadas no estágio. Observamos que os locutores fizeram uso desse recurso para apresentar a sua avaliação, que geralmente era positiva, acerca das experiências vivenciadas durante o estágio.

O modalizador delimitador, que se constituiu a segunda categoria com maior ocorrência no gênero, totalizando 46 (quarenta e seis) trechos catalogados, foi utilizado como estratégia argumentativa quando os locutores precisavam delimitar aspectos relativos ao local no qual ocorreu o estágio, a frequência em que às atividades eram realizadas e o modo como realizam às tarefas durante a prática.

Outro modalizador que também se destacou em nossa investigação, com 43 (quarenta e três) ocorrências, foi o deontico de obrigatoriedade. Na maioria das vezes, o efeito de sentido mais gerado por essa modalização foi de obrigação ou instrução por parte do locutor direcionada ao interlocutor.

Logo, a análise do funcionamento dos modalizadores nos permitiu compreender como ocorre a argumentação no gênero relatório de estágio curricular supervisionado. Percebemos diversos efeitos de sentido gerados nos enunciados, tais como: pontos de vista, delimitação, obrigação, hipóteses, certeza, possibilidade etc. Todos esses modalizadores foram usados pelos locutores como estratégias argumentativas, para revelar seus posicionamentos acerca do conteúdo da proposição, bem como para imprimir possíveis maneiras de indicar como o interlocutor deve agir diante do que está sendo posto.

Sobre os elementos constitutivos do gênero relatório de estágio supervisionado, constatamos que o conteúdo temático é composto de relatos das práticas desenvolvidas pelos discentes nos seus espaços de estágio; percebemos que o estilo linguístico é marcado pelo uso predominante da 3ª pessoa do plural ou do singular e a estrutura composicional é composta por três seções (Introdução, Desenvolvimento e Conclusão, além das Referências). Ou seja, observamos geralmente, a adoção de uma estrutura técnica acadêmica, conforme indica a ABNT.

Além disso, com base nas análises, afirmamos que os modalizadores avaliativos, delimitadores e deônticos de obrigatoriedade fazem parte do estilo linguístico do gênero, já que se constituem em maior número no *corpus*.

Por fim, os resultados alcançados não esgotam todas as possibilidades de análise, por isso é necessário investigar esses mesmos elementos em outro *corpus* do universo acadêmico, visando ampliar as contribuições com os estudos da modalização discursiva.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10719**: informação e documentação: relatório técnico e/ou científico: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

ADELINO, Francisca Janete da Silva. A modalização avaliativa no gênero relatório de estágio. *In: Congresso Internacional da Associação de Linguística e Filosofia a América Latina - ALFAL*, João Pessoa, 2014.

ADELINO, Francisca Janete da Silva. A modalização delimitadora como estratégia argumentativa na entrevista de seleção de emprego. *In: ATAÍDE, Cleber (Org). Estudos linguísticos e literários: caminhos e tendências*. São Paulo: Pá de Palavra, 2019.

ADELINO, F.J. S DA; NASCIMENTO, E. P. A modalização deôntica no gênero entrevista de emprego: estratégia semântico-argumentativa. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 06, n. 01, p. 460-480, jan./jun. 2017.

ADELINO, F. J. DA S.; NASCIMENTO, E. P. O funcionamento semântico-argumentativo da modalização epistêmica quase-asseverativa. **Revista do GELNE**, v. 20, n. 2, p. 98-110, fev. 2018.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **Estética da criação verbal**. 6. Ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

CASTILHO, A.T.; CASTILHO, C.M.M de. Advérbios modalizadores. *In: ILARI, Rodolfo (Org.). Gramática do português falado*. Vol. II. 4. ed. rev. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2002.

CERVONI, Jean. **A Enunciação**. São Paulo: Ática, 1989.

ILHESCA, Daniela Duarte; SILVA, Débora Terezinha Mutter da. **Redação Acadêmica**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

KOCH, Ingedore V. **Argumentação e linguagem**. 12. ed. São Paulo, Cortez, 2009.

KOCH, Ingedore V. **A inter-ação pela linguagem**. 11. ed. 3. reimp. São Paulo: Contexto, 2018.

NASCIMENTO, Erivaldo P. **Jogando com as vozes do outro**: A Polifonia – Recurso Modalizador – na Notícia Jornalística. 2005. Tese (Doutorado) - Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, 2005.

NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do. A modalização como estratégia argumentativa: da proposição

ao texto. *In: ANAIS do VI Congresso Internacional da Abralín*. João Pessoa, Editora Idéia, 2009. p. 1369 a 1376 (cd room).

NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do. A modalização deôntica e suas peculiaridades semântico-pragmáticas. *In: Revista Fórum Linguístico*, Florianópolis, v.7, n.1, p.30-45, jan-jun. 2010.

NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do; SILVA, Joseli Maria da. O fenômeno da modalização: estratégia semântico-argumentativa e pragmática. *In: NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do (Org). A argumentação na redação comercial e oficial: estratégias semântico-discursivas em gêneros formulaicos*. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Texto e gramática**. São Paulo: Contexto, 2006.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

VALEZI, Sueli Correia Lemes; ABREU-TARDELLI, Lília Santos; NASCIMENTO, Elvira Lopes. O gênero relatório técnico-científico: contribuições para seu ensino. *Linguagem & Ensino*, Pelotas, v.21, n.1, p. 241-272, jan./jun. 2018.

Recebido em 09 de outubro de 2021.

Aceito em 14 de março de 2023.